

Definição da concordância nominal

Concordância nominal é aquela que se dá entre os nomes de uma oração. O verbo não entra nesta questão.

Regras

Regra do adjunto adnominal

O adjunto adnominal é o termo que modifica o nome. Normalmente, ele restringe o sujeito: **os jogadores de futebol fizeram a festa** - “de futebol” é o adjunto adnominal. Veja que ele restringe, especifica os jogadores.

- Quando o adjetivo for **posposto** aos substantivos (ou seja, vier depois do termo que ele restringe), concorda com o mais próximo deles ou com todos ao mesmo tempo, prevalecendo, neste segundo caso, o **plural masculino**.

Utilizavam o dinheiro e a tecnologia **brasileira**.

Utilizavam o dinheiro e a tecnologia **brasileiros**.

Compramos o açaí e a água **gelados**.

Compramos o açaí e a água **gelada**.

- Quando o adjetivo, atuando como adjunto adnominal, for **anteposto** aos substantivos, ele concorda com o que estiver **mais próximo**.

Na cidade, tinham **velhas** igrejas e prédios

“Velha” restringe e especifica “igrejas e prédios”. A palavra **igrejas**, estando no plural do feminino e mais próxima do adjunto, faz com que este fique também no plural do feminino.

Encontramos perdida **meia** e sapatos.

Meia é singular e feminino. **Perdida**, portanto, deve também ser.

Regra do Predicativo

Quando o adjetivo tiver **função de predicativo** (indica característica de **estado** do substantivo) e referir-se a vários substantivos:

- Sendo **posposto** a eles, o adjetivo deve concordar com todos, prevalecendo o **plural masculino**, a não ser, é claro, que tenham palavras somente femininas na frase.

Homem e mulher estavam surpresos (*surpresos* é o estado deles)

Encontramos o Beto, a Mari e a Sônia arrumados (sempre no plural masculino)

Ângela, Maria e Joana corriam apressadas

- O predicativo **anteposto** aos substantivos, por sua vez, concorda com o mais próximo ou com todos ao mesmo tempo.

Estava surpresa a mulher e o homem

Estavam surpresos a mulher e o homem

Possível, ainda, usarmos **dois adjetivos para um substantivo apenas**.

- Se o substantivo caracterizado estiver no plural, **não haverá a presença do artigo**:

Estudei os idiomas francês, inglês e espanhol

Estudei o idioma francês, o inglês e o espanhol

Cumpre esclarecer que, **se não houver qualquer artigo** antecedendo o substantivo, **o adjetivo não varia sua concordância de acordo com o gênero**. Apesar, por exemplo, de **ingestão e entrada** serem palavras femininas, nas frases a seguir não há variação de gênero de **bom/proibido** pois não possuímos o artigo para definir o sujeito.

O sujeito, ficando genérico, pode ser substituído, na frase, pela palavra “isso”:

É bom ingestão de medicamentos – é bom isso
É proibido entrada de bebidas destiladas – é proibido isso
Ajuda de todos é necessário – isso é necessário
Frutas é gostoso – isso é gostoso

Contrariando esses exemplos, apenas podemos ter a variação do adjetivo quando temos o artigo:

É **boa** a ingestão de medicamentos
É **proibida** a entrada de bebidas destiladas
A ajuda de todos é **necessária**
As frutas **são** gostosas

As palavras **mesmo(a) / próprio(a) / obrigado(a) / agradecido(a) / grato(a) / quite / anexo(a) / incluso(a)** concordam com o substantivo a que se referem.

Muito **obrigadas**, disseram as senhoras, nós **mesmas** faremos isso
Seguem **anexas** as documentações requeridas
Já estão **inclusas** todas as cláusulas do contrato

As palavras **meio / bastante / caro / barato / muito pouco**, caso sejam adjetivos, concordam com o substantivo a que se referem.

Pedi **meia** cerveja e **meia** porção de polentas
Há **bastantes** pessoas insatisfeitas com o trabalho
Hoje as frutas estão **baratas**

Entretanto, caso tais palavras tenham função de advérbio, elas **nunca** variam! Os advérbios, afinal, realmente não têm variação de gênero e número, veja:

A menina corre **rapidamente**; os garotos, **loucamente**, gritam.

A noiva está **meio** nervosa

Os moços são **meio** chatos

Pronomes de tratamento

Os **pronomes de tratamento** (Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Onipotência) sempre pedem **verbo na terceira pessoa** (ele, ela, eles, elas – sabe, sabem, pensa, pensam, está, estão...). Cumpre esclarecer que variam de acordo com o gênero:

Vossa Majestade está preocupado? (homem)

Vossa Majestade está preocupada? (mulher)

A palavra **só**, quando for sinônimo de “sozinho”, terá variação de acordo com o número:

Ela saiu só

Eles saíram sós

Quando tiver **valor de advérbio**, torna-se **invariável**. Terá sentido similar ao da palavra “apenas”:

Só restaram cinzas

Só espero ter seu talento

Concordância ideológica (nada mais é que a **SILEPSE!**)

Apesar de soar estranho, em tais exemplos há uma aparente discordância relativa ao gênero, à pessoa ou ao número. É que, nesses casos, escolheu-se concordar o verbo com um nome que **não se encontra explícito na sentença**. Não está escrito, mas subentendido nelas.

Nos anos 80, os brasileiros **tínhamos** receio de investir no mercado. (pessoa)

Nós, os brasileiros, **tínhamos**

Já vem chegando o sol e São Paulo, **tímida**, desperta. (gênero)

A cidade de São Paulo, **tímida**

Ninguém que comprar. Se ainda estamos **aberto** é por honra da firma. (número)